

# Prótese Personalizada

Por Maria Cristina P. Macario Ferreira e Gabriel Emídio dos Santos

Pairava sobre o consultório o aroma de café sendo feito, como habitualmente ocorria. A paciente Irene estava ansiosa para poder visualizar de maneira tangível as próteses que iriam compor, por um longo período de tempo, seu sorriso.

Enquanto tal espera não se cessava, Júlio, seu cirurgião-dentista lhe oferecia uma xícara da tal bebida. Dona Irene, prontamente aceita, ambos então começam a observar o desenrolar do trabalho de uma pequena artesã automatizada, Irene com olhar encantado e deslumbrado, já Júlio, visualizava os gráficos de resistência mecânica da prótese sendo impresso. O tempo de conclusão do trabalho era de aproximadamente 8 minutos.

A paciente, já de uma certa idade, começa a descrever suas experiências clínicas para seu dentista.

-Lembro, muito bem, da primeira vez que me submeti aos procedimentos para a fabricação da minha prótese total, até então só superior. Tivemos de realizar por mais de uma vez a moldagem da minha boca. E mesmo assim, tivemos problemas no momento da prova da prótese. No primeiro experimento ela não se fixava da maneira adequada, ficava “sambando na boca”. Sem contar, doutor, que eu me olhei no espelho e me assustei, tinha uns dentes na minha boca que não os reconhecia como meus. Foi complicado na época, chorei muito com a perda dos meus dentes. Meu marido e filhos me olhavam como se me estranhassem. Com o mesmo aspecto que eu me olhava no espelho e era tão frustrante, pois não adiantava fugir dos espelhos. Sendo que era só encará-los que eu me lembrava.

Tem o que isto? Acredito que uns 20 anos. É isto mesmo, pois, no ano que completei 60 anos, em 2014, é que coloquei a prótese pela primeira vez. Agora estou com 80 anos, é isto, está certo, nossa são 20 anos atrás.

Doutor Júlio, paciente escuta Dona Irene e diz:

-É verdade dona Irene, por mais que os dentistas daquela época buscassem por uma prótese que preenchessem todos os aspectos esperados por uma boa mastigação, adequação ao meio e assemelhar os dentes com o que o paciente possuía ou a harmonia do rosto, os pacientes numa grande maioria dos casos, tinham dificuldades para reconhecer aquela prótese como parte do corpo deles.

Agora temos várias ferramentas tecnológicas a nosso favor. A porcentagem de pacientes com dificuldades para se adaptarem à prótese diminuíram.

Pois, este scanner consegue obter dados mais fiéis. Ou seja, senhora Irene, esta máquina faz um modelo digital, o que elimina possíveis erros devido a manipulação do material de moldagem, do ganho de características decorrentes de fatores ambientais e

da falha do processo de molde que era muito decorrente no momento da remoção da moldeira.

Bom, a senhora se recorda daquelas fotos que tiramos no primeiro dia?

-Sim, doutor.

-Pois, então, como eu falei pra senhora a pouco este scanner evita o problemas com a molhagem e as fotos são trabalhadas num programa.

Assim, diferente de como ocorria antes, as chances das pessoas sofrerem pela rejeição psicológica das prótese, como a senhora outrora descreveu, são menores. Pois, este programa permitiu que a senhora tivesse uma visão da prótese antes mesmos dela ter sido fabricada.

-É verdade doutor. Então este tal programa funciona como o Photoshop?

- Basicamente, o scanner gera uma imagem da prótese inserida nas fotos que tiramos. Assim, pode-se visualizar as mudanças que a prótese causaria nos contornos e linhas de expressão do rosto. Assim, a senhora pode ver se gosta, se era é o que espera. E podemos realizar algumas alterações para adaptá-la ao gosto do paciente, como a cor. Além disso, com o uso das impressoras 3D, foi possível obter as próteses não só mais rápidas, como de maior qualidade, podendo usar até compósitos para que a prótese tenha mais resistência e durabilidade, além de conforto.

O cirurgião continuo a elucidar-la a respeito dos processos.

- E a ainda podemos contar com aquelas fotografias antigas da senhora. Se lembra?

- Sim, me recordo.

- Então, estas fotos da senhora mais jovem sofreram um tratamento que as envelheceram.

- Como assim?

- É simples. Utilizamos um software que possui um sistema capaz de simular a aparência de seus dentes acometidos por influencias da idade, um desgaste natural. É por isso que está odontologia é conhecida como personalizada.

Não compramos dentes para compor sua prótese. Mas, sim fabricamos um sorriso que já era seu. É claro que tentamos ser o mais fiel possível, mas, no seu caso, como já havia utilizado prótese por um longo período, fizemos algumas alterações principalmente quanto a oclusão.

Olha só, está pronto! Nossa impressora 3D finalizou o trabalho.

- Nossa foi rápido, ainda bem, que havia acabado de terminar meu cafezinho.

- Pois bem, dona Irene, vamos colocá-la em você.